



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

LEVANTAMENTO E ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES SOBRE A VIOLÊNCIA CONJUGAL ENTRE HOMENS DO BAIRRO VÁRZEA REDONDA EM SUMÉ-PB.

Valdonilson Barbosa dos Santos (1); Danielly Francis Nascimento da Silva

Universidade Federal de Campina Grande, valdonilson.santos@uol.com.br, francisdanielly04@gmail.com

Resumo: Nas últimas décadas é visível um aumento considerável de índices de violência no Brasil e em diversos outros países, devido a esse crescimento expressivo nota-se uma preocupação das partes governamentais e da academia para entender essas formas de violência que são apresentadas em várias configurações, dentre elas uma que é absurdamente crescente é a violência de gênero e uma de suas consequências é a violência conjugal, sendo um dos nossos objetos de estudo nesta pesquisa. É de extrema importância analisarmos as percepções masculinas sobre esse fenômeno por ser um problema social, visto que são os homens em sua grande maioria os agressores e as mulheres as vítimas. A finalidade deste levantamento é analisar por meio dos discursos desses homens o que eles entendem por violência conjugal, como eles enxergam esse fato e os motivos que levam ao homem praticar violência contra a sua cônjuge/companheira, fazendo um paralelo com a construção social desses homens e sua masculinidade, associando questões sociais relacionados as situação de emprego/desemprego, se o homem é o provedor da família, grau de instrução em relação ao da parceira, também como os estados emocionais dos agressores e a investigação das possíveis práticas masculinas sofridas na infância e adolescência desses homens no ambiente familiar, pelo genitor ou alguma outra figura masculina.

INTRODUÇÃO

A violência de gênero é um fenômeno que assola a nossa sociedade, fenômeno esse que continua apresentando números alarmantes, nas últimas décadas o número de casos de violência contra a mulher vêm aumentando progressivamente, o que é bastante preocupante. Devido a essa onda crescente de casos alguns mecanismos de proteção à mulher foram criados, com a intenção de combater a violência contra as mulheres, um desses mecanismos é a criação de Delegacias Especializadas de

Atendimento à Mulher DEAMs), essa política pública surgiu para atendimento das demandas de diversos coletivos feministas que lutam para que o Estado aja com força maior em relação aos casos de violência contra as mulheres.

Outro mecanismo de proteção às mulheres extremamente importante é a Lei Maria da Penha (Lei Nº 11.340/2006), que entra como um reforço no enfrentamento à violência de gênero. O local escolhido para realização do levantamento desta pesquisa é o Bairro da Várzea Redonda, localizado no município de Sumé, no Cariri Paraibano,



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero.

dados recentes do Mapa da Violência do ano de 2015 – Homicídios de Mulheres, apontam que a violência contra a mulher teve um aumento de 260% entre os anos de 2003 e 2013, saindo de 35 casos para 140 casos, esses dados são alarmantes e aterrorizadores (Cógenes Lira). Para tentar frear esse desencadeamento, o governo do Estado sancionou uma Lei (Lei Nº 10.724) que determina que a violência contra a mulher seja debatida nas salas de aula, visando a conscientização dos estudantes acerca do assunto. Dados recentes apresentados pelo Mapa da Violência 2015 – Homicídios de Mulheres, nos mostram que o número de violência praticada contra pessoas do sexo feminino teve um aumento de 260% numa série histórica de 10 anos, entre os anos 2003 e 2013, obtendo um salto de 35 casos para até 140.

Segundo a Secretária de Políticas para Mulheres, Lídia Moura, a Paraíba apresenta dados de guerra, quando se fala em violência contra a mulher. Os dados mostram que as mulheres estão morrendo pelo simples fato de serem mulheres, o que se configura como Femicídio, que é classificado como "a matança de mulheres por homens, porque elas são mulheres" (Diana E. H. Russel), não muito raro sendo os seus respectivos companheiros/parceiros os autores dessas mortes.

MATERIAIS E MÉTODOS (OU METODOLOGIA)

A metodologia aplicada nesta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, visto que a necessidade de observar, analisar e aprender os significados dos discursos dos sujeitos em questão (homens do bairro da Várzea Redonda) exige o remetimento à subjetivação. A compreensão das práticas em relação a violência conjugal e de como esses atores enxergam esta realidade, o que eles entendem desse fato e como eles lidam com a questão da violência contra a mulher, portanto as falas desses agentes são o ponto de partida para que a análise seja realizada, para que se busque uma "compreensão interpretativa das experiências dos indivíduos dentro do contexto em que foram vivenciadas" (Goldenberg, 2000:19).

A intermediação da pesquisa deu-se por meio da aplicação de um formulário, onde os homens foram entrevistados e responderam abertamente sobre a questão. O formulário foi uma porta de entrada para que os discursos fluíssem, visto que algumas perguntas geravam maior reflexão para as respostas dos entrevistados do que um "sim ou não". Essa modalidade de entrevista foi



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

pensada para que uma maior observação dos discursos fosse possibilitada.

Foram realizadas cerca de 10 entrevistas, o local escolhido para a realização dessas entrevistas foi um ambiente onde os homens se sentiam de certa forma mais à vontade para falar desse assunto, o Bar do Mestre Assis, ambiente freqüentado majoritariamente por pessoas do sexo masculino, de diversas faixas etárias e na grande maioria todos moradores do Bairro da Várzea Redonda, sendo o ambiente perfeito para a realização do levantamento.

Os subsídios teóricos foram adquiridos a partir das reuniões realizadas semanalmente pelo Núcleo de Estudos de Gênero e Sexualidade (NEGES), reuniões que ocorreram no primeiro semestre de 2018 no Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semi-Árido (CDSA - UFCG). Essas reuniões foram decisivas para que todo o embasamento teórico necessário para desenvolvimento desse estudo fosse adquirido. A idéia de realizar a pesquisa nessa bairro em específico torna-se ainda mais relevante quando passamos a enxergar a possibilidade de transpor os muros da universidade e levar a reflexão para fora do nosso campus, nesse caso, no seu entorno. O Bairro da Várzea Redonda é vizinho do bairro em que o Campus Sumé está

localizado. Então foi pensada a possibilidade de contribuir localmente com a sociedade em que o campus está inserido, levando a conscientização a esses homens sobre as questões da violência conjugal e possivelmente a elaboração de políticas públicas no tocante de frear esse tipo de violência na região.

DESENVOLVIMENTO

Foram analisados os discursos de 10 homens por meio de entrevistas semi-estruturadas, abordando as experiências e situação vividas desses atores em relação à violência conjugal, com a finalidade de saber desses agentes as percepções que os mesmos tem sobre a violência contra às mulheres, se já praticaram e as motivações que os levaram a realizar tais práticas contra as suas respectivas companheiras ou esposas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente, para obtenção do embasamento teórico, foi realizado, entre os meses janeiro e maio de 2018, leituras sobre o tema abordado na pesquisa. Sendo as principais leituras:

1. O que é violência contra a mulher?
Autores: Maria Amelia de Almeida Teles e Mônica de Melo.



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

2. O poder do macho.

Autora: Heleieth Saffioti

3. Norma Técnica de Padronização - Das delegacias especializadas de atendimento às mulheres – DEAMs

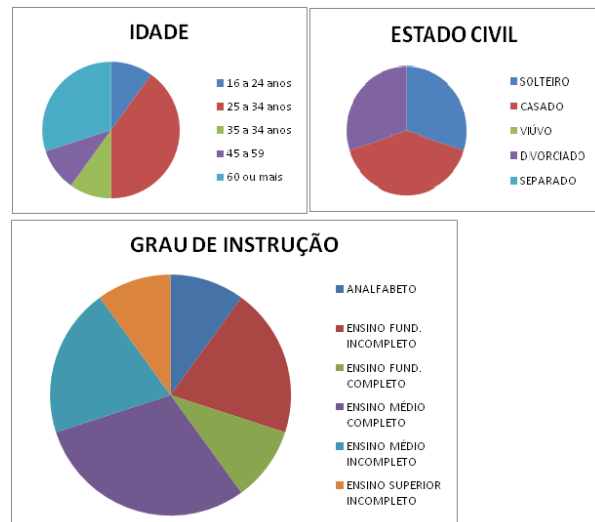
Elaboração: Ministério da Justiça

4. A arte de pesquisar – Como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais

Autora: Mirian Goldenberg

A leitura desses livros foi importante no tocante da significação e conceituação da violência contra a mulher, onde foram estudadas as diversas configurações desse fato, tais configurações como as violências: física, psicológica, sexual e moral. Fazendo o paralelo com a violência doméstica, em que a mulher é submetida a xingamentos, controle de sua liberdade, opressões, exposições de intimidade, estupro, abortos forçados, arremesso de objetos, empurrões e etc.

Foi aplicado um questionário que auxiliou e norteou as entrevistas e também foram feitas anotações à parte, incluindo alguns relatos dos entrevistados. Vale a ressalva em que em alguns momentos das entrevistas alguns ho



mens ficaram um pouco desconfiados, pelo fato de estarem sendo entrevistados por uma mulher sobre violência conjugal, alguns perguntaram se a identidade deles seria divulgada, por vezes alguns se sentiram desconfortáveis com algumas perguntas e ainda houveram alguns que acabaram por se contradizer nas respostas, o jogo do questionário era justamente ir deixando eles à vontade para falarem das situações e assim poder ser elaborada a análise a partir da visão deles sobre essas questões.

Os dados coletados com base no questionário aplicado são apresentados nos gráficos a seguir, alguns gráficos são autoexplicativos, o que possibilita a identificação do perfil do entrevistado, outros contém comentários feitos pelos entrevistados:

FIGURA 1 – Gráficos sobre os questionamentos: Idade, Estado Civil e Instrução Escolar.

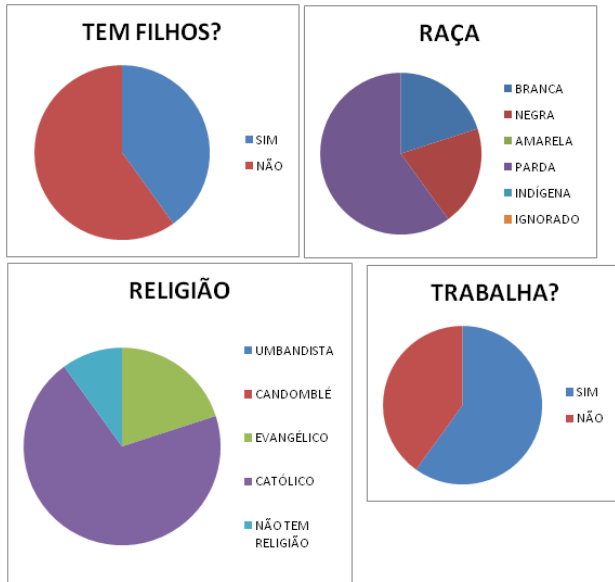


XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

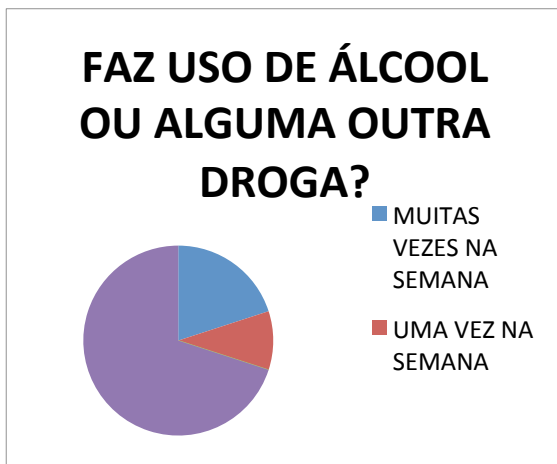
Fonte: Autoria própria (2018)

Figura 2 – Sobre os questionamentos: “Tem filhos?”, “raça”, “religião” e “trabalha?”.



Fonte: Autoria própria (2018)

FIGURA 3 – Sobre o questionamento: “Faz uso de álcool ou outras drogas?”



Fonte: Autoria própria (2018)

Os entrevistados foram questionados sobre diversos assuntos. A seguir, segue o questionamento e as principais respostas:

Sobre o questionamento **“Para você quais são os papéis (atribuições ou atividades) que cabe ao homem e a mulher dentro da estrutura familiar e social?”**: “O papel do homem é assumir a responsabilidade da casa de modo geral e o da mulher é assumir a casa (afazeres domésticos) e respeitar o marido.”; “O papel do homem é trabalhar fora de casa e pagar as contas, a mulher deve manter as responsabilidades da casa”; “O homem deve compartilhar as atividades, a mulher deve compartilhar as atividades junto ao homem”; “O homem deve trabalhar pra manter a família, a mulher deve cooperar com o homem e se ela puder, ajudar trabalhando”; “O homem deve trabalhar para manter a família, a mulher deve tomar conta da casa”; “O homem deve trabalhar, para mulher é opcional”; “O homem deve trabalhar e cumprir com os compromissos financeiros da casa, ajudando a mulher nas atividades domésticas, a mulher deve tomar conta da casa, cuidar dos filhos e ajudar financeiramente”; “O homem tem a responsabilidade familiar, a mulher deve cuidar dos filhos”; “O homem deve trabalhar e ajudar nas despesas do lar, a mulher deve ajudar nas despesas da família”.

Questionamento **“O homem precisa mais de sexo do que a mulher?”**: “Depende da convivência de cada pessoa, tem que ter um acordo”; “Os dois possuem desejos iguais”; “Depende de cada pessoa, os homens inventam isso pra trair a esposa”; “É da natureza mais do homem do que da mulher”; “É relativo”.



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

Questionamento **“Na sua opinião o que a mulher deve fazer ao ser vítima de violência doméstica?”**: “Denunciar”; “Partir pra agressão”; “Procurar ajuda, procurar a polícia”; “Procurar a justiça”; “Procurar a delegacia”; “Procurar as autoridades”.

Sobre o questionamento **“Como seria um casamento ideal?”**: “Os dois têm que se entender”; “Diálogos, respeito, consideração, companheirismo, amor e confiança”; “Sem discussão, que eles conversem e se entendam para evitar atritos”; “Os dois convivem bem, sem traição”; “União entre os dois”; “Ter confiança, dar atenção à mulher, sempre ter um acordo pra tudo”; “Que haja respeito entre os dois”; “Tendo boa convivência”.

Sobre o questionamento **“O que você acha da infidelidade masculina?”**: “Não acho certo”; “Machismo”; “Acho errado”; “Quando trai é porquê não existe amor”; “Acho errado e quando acontece é porquê o homem não está achando em casa, então foi procurar na rua”; “Ato irresponsável”.

Sobre o questionamento **“O que você acha da infidelidade feminina?”**: “Não acho certo”; “Infidelidade”; “Péssimo”; “O homem não está dando conta em casa”.

Questionamento **“Quem é o responsável por manter um bom casamento?”**: “Depende do entendimento dos dois”. “A responsabilidade é de ambos, mas a maior parte é da mulher”.

Questionamento **“Se a mulher ganha mais do que o homem é difícil o casamento dar certo?”**: “Depende da convivência de cada um, não tem problema”; “É melhor que o homem trabalha menos”;

“Não vai dar certo porquê ela vai querer mandar mais”; “Vai dar errado porque o homem pode ser humilhado”.

Sobre o questionamento **“Já ocorreu relações sexuais sem consentimento nos seus relacionamentos?”**: Nenhum dos homens respondeu que sim.

Sobre o questionamento **“Como deve ser um homem?”**: “Compreensivo, responsável”; “Respeitador, companheiro, amigo, amante”; “Não mentir pra esposa, “dar uns pinotes” sem ela saber”; “Honesto”.

Questionamento **“Como deve ser uma mulher?”**: “Uma dona de casa”, “Zelosa”; “Tem que ser atenciosa”; “Deve ser respeitosa”; “Que seja responsável e que tenha zelo no seu patrimônio que é o homem”.

Sobre o questionamento **“Você acha aceitável que uma mulher fique bêbada?”**: “Sim, se eu fico ela também pode ficar”; “Não, é motivo de vergonha”; “Homem bêbado é feio, imagine uma mulher”; “Muito feio”; “Tudo tem um limite”.

Questionamento **“Você acha aceitável que a mulher saia com amigos(as) sem o marido?”**: “Sim, desde que ela me respeite”; “Não porque ela pode ser influenciada”; “Sim, é questão de confiança”; “Não, porque isso é algo muito liberal”; “Se é casada não é aceitável, acho feio”.

Questionamento **“Você acha aceitável que uma mulher use roupas justas e decotadas?”**: “Pra mim sim”; “Se conheceu ela desse jeito, não tem problema,



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

é o gosto dela”; “É feio”; “Não é decente”; “Aceito que ela use em casa”.

Questionamento **“Por que um casamento fica violento?”**: “Por causa do ciúme”; “Falta de respeito”; “Cai na rotina, um já está abusado do outro e termina na violência”; “Quando os dois possuem opiniões diferentes”; “Quando não há confiança no outro”; “Desconfiança e ciúmes”; “Porque não há um acordo entre os dois”; “Quando um para de gostar do outro”.

Sobre o questionamento **“O que a mulher deve fazer se o marido praticar violência?”**: “Denunciar”; “Conversar”; “Procurar a delegacia da mulher”.

Sobre o questionamento **“O que um homem deve fazer para lidar com seu problema de violência doméstica?”**: “Dialogar com a esposa”; “Conversar com familiares”; “Evitar a primeira vez”; “Procurar ajuda psicológica”.

Sobre o questionamento **“Acha correto a mulher procurar ajuda na Delegacia da Mulher ou na polícia se o marido cometer agressões?”**: Todos responderam que sim.

Sobre o questionamento **“Você costuma sair com seus amigos?”**: Todos costumam sair com os amigos, para os mais variados locais, como bares, jogar futebol, sítio, festas e shows e etc. Dentre esses estão os que não aceitam que as suas companheiras saiam com amigos sem a sua presença, a maioria das esposas não gostam das saídas deles com os amigos.

Quando perguntados sobre o que mais motiva as brigas entre os casais o fator campeão foi o ciúme. Todos disseram ter conhecimento da Lei Maria da Penha, alguns questionaram se a Lei também atenderia os homens caso o homem fosse agredido, o conhecimento sobre a Lei demonstrado pelos entrevistados foi superficial. Só um homem respondeu que já ocorreu violência na sua vida conjugal e acusou a esposa de ser a autora, 60% respondeu não conhecer homens que tenham praticado violência contra as suas esposas.

No começo da entrevista foram citadas uma série de tipos de violência doméstica e familiar para saber quais delas os homens entrevistados já teriam praticado contra alguma (atual ou ex) companheira: Xingamentos; Impedir de sair de Casa; Soco; Ameaça verbal; Ameaça com Arma; Obrigar fazer sexo sem vontade; Empurrão; Humilhação em público; Tapa; Arremesso de objeto durante uma briga. A maioria das respostas foram negativas, e percebeu-se que os entrevistados não consideram “Xingamentos, impedir de sair de casa, ameaça verbal, humilhação em público e empurrão” como violências, eles falaram que eram coisas normais, as demais violências todos negaram ter cometido alguma delas.

CONCLUSÃO

Considera-se o objetivo do trabalho foi alcançado, visto que foi possível analisar os discursos dos homens sobre a violência conjugal, com a finalidade de entender as percepções desses agentes sobre o que eles pensam sobre esse tipo de violência. Evidenciando que todos os homens entrevistados concordam que a base de uma relação deve ser o amor, respeito e parceria



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

mútua, ainda assim foi analisado que nos discursos algumas práticas como a infidelidade, violências psicológicas e físicas são normalizadas. Os dados desse estudo comprovam por meio dessa amostragem que o pensamento dos homens no Bairro da Várzea Redonda ainda é muito conservador e tem a predominância da construção social do poder do homem sobre a mulher.

Várias contradições foram identificadas nos discursos, em um momento os homens disseram que o homem deve respeitar a companheira, ser fiel, cuidar da esposa e em outro momento acabaram por normalizar várias violências tidas como coisas naturais e conseqüências do desgaste das relações. Portanto, conclui-se que os estudos de violência conjugal são extremamente importantes, sobretudo no Estado da Paraíba onde a violência contra a mulher cresce com números exorbitantes ano após ano. Identificar e analisar esses discursos é um ponto de partida para entendermos esse fenômeno e estudarmos ações que combatam essas práticas, como o diálogo da educação de gênero, efetivação de políticas públicas e a constante conscientização da população, a universidade se coloca como um instrumento de grande importância no município de Sumé por começar esse diálogo e transpor os seus muros com ações como essa pesquisa.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho, incluso no Programa Institucional de Voluntários de Iniciação Científica (PIVIC), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), foi realizado com apoio do CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Brasil.

REFERÊNCIAS

- ALVES-MAZZOTTI**, Alda Judith. O Método nas Ciências Naturais e Sociais. 1ª ed. São Paulo: Thomson Pioneira, 1998.
- DEMO, Pedro. Metodologia científica em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1995.
- DINIZ, Glauca Ribeiro Starling; PONDAAG, M. C. M. A face oculta da violência contra a mulher: o silêncio como estratégia de sobrevivência. Almeida AMO, Santos MFS, Diniz GRS, Trindade ZA, organizadoras. Violência, exclusão social e desenvolvimento humano: estudos em representações sociais. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, p. 233-259, 2006.
- ALMEIDA, Angela Maria de Oliveira... [et. al.]. Violência, exclusão social e desenvolvimento humano: estudos em representações sociais. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006.



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

GOLDENBERG, Miriam. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 4ª Ed. – Rio de Janeiro: Record, 2000.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. Metodologias qualitativas na sociologia. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

MALINOWSKI, B. Os Argonautas do Pacífico Ocidental. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

MENDES, Mary Alves. Mulheres Chefes de Família em áreas ZEIS: gênero, poder e trabalho. 2005.

Tese (Doutorado em Sociologia), Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 8ª. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

NOLASCO, Sócrates. De Tarzan a Homer Simpson: banalização e violência masculina em sociedades contemporâneas ocidentais. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.

PERLONGHER, Néstor Osvaldo. O Negócio do Michê: a prostituição viril. São Paulo: Brasiliense, 1987.

POUPART, Jean. A entrevista de tipo qualitativo: considerações epistemológicas, teóricas e metodológicas. In.: A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani. Gênero, patriarcado, violência. São Paulo: Editora Perseu Abramo, 2004.

SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani. Já se mete a colher em briga de marido e mulher. São Paulo em Perspectiva. Revista da Fundação SEADE, v. 13, n.4, p.82- 91, São Paulo, 1999. SOIHET, Rachel. Condição feminina e formas de violência: mulheres pobres e ordem urbana, 1890 – 1920. Rio de Janeiro: Forense, 1989.

STREY, Marlene Neves; AZAMBUJA, Mariana P. Ruwer de; JAEGER, Fernanda Pires (orgs.). Violência, Gênero e Políticas Públicas. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.